XXVII SIMPEP
Simpósio de Engenharia de Produção
"ECONOMIA CIRCULAR E SUAS INTERFACES COM A ENGENHARIA DE PRODUÇÃO"
11, 12 e 13 de Novembro de 2020

FATORES GERENCIAIS E O DESEMPENHO FINANCEIRO DAS ORGANIZAÇÕES: UM LEVANTAMENTO COM PEQUENAS EMPRESAS NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

LEANDRO GUMIERI - lgumieri@hotmail.com
UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA

JOSÉ LUÍS GARCIA HERMOSILLA - jlghermosilla@hotmail.com
UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA

GUSTAVO JOHANSEN COMUNHÃO – gustavojc10@gmail.com
UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA

JORGE ALBERTO ACHCAR – achcar@fmrp.usp.br
UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA

Área: *6º - ENGENHARIA ORGANIZACIONAL*
Sub-Área: *6.1º - GESTÃO ESTRATÉGICA E ORGANIZACIONAL*
Resumo: *AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPES) NO BRASIL REPRESENTAM 99% DAS 19,2 MILHÕES DE ORGANIZAÇÕES EXISTENTES NO PAÍS, NO ENTANTO, SUA TAXA DE MORTALIDADE NOS PRIMEIROS DOIS ANOS DE EXERCÍCIO É DE 55% CONTRA UMA MÉDIA DE 3% DAS DEMAIS. O OBJETIVO DESTE TRABALHO É LEVANTAR OS FATORES GERENCIAIS, SOCIODEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS ASSOCIADOS AO DESEMPENHO FINANCEIRO DAS MPES. A PESQUISA QUANTITATIVA ENVOLVEU 200 MPES DE 4 SEGMENTOS ECONÔMICOS, E 2 FONTES DE DADOS: DOCUMENTAL ATRAVÉS DO RELATÓRIO SEBRAE DE 2018 PARA EXTRAIR DADOS ECONÔMICOS E SOCIODEMOGRÁFICOS, E O QUESTIONÁRIO MEG APLICADO AOS EMPRESÁRIOS PARA EXTRAIR DADOS DE GESTÃO. OS RESULTADOS INDICARAM QUE AS EMPRESAS QUE POSSUEM UMA GESTÃO VOLTADA AO CONTROLE DE PROCESSOS E RESULTADOS E UMA LIDERANÇA QUE PROMOVA A INTEGRAÇÃO E A INOVAÇÃO SÃO MAIS SUSTENTÁVEIS FINANCEIRAMENTE. ESTA ASSOCIAÇÃO TAMBÉM FOI REVELADA PARA AS EMPRESAS QUE POSSUEM FATURAMENTO MAIS ELEVADO E PROPRIETÁRIO COM NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO. O ESTUDO CONTRIBUIU PARA RATIFICAR A IMPORTÂNCIA DO APOIO A COMPETITIVIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, E DO USO DE INSTRUMENTO DE GESTÃO PARA O MONITORAMENTO DOS ASPECTOS ASSOCIADOS A SAUDE FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.*

Palavras-chaves: *MICRO E PEQUENAS EMPRESAS; MODELO DE EXCELÊNCIA DA GESTÃO; FATORES GERENCIAIS; GRAU DE MATURIDADE DA GESTÃO.*

MANAGEMENT FACTORS AND THE FINANCIAL PERFORMANCE OF THE ORGANIZATIONS: A SURVEY WITH SMALL COMPANIES OF INTERIOR OF THE STATE OF SÃO PAULO

Abstract: *MICRO AND SMALL ENTERPRISES (MSE) IN BRAZIL REPRESENT 99% OF THE 19.2 MILLION ORGANIZATIONS IN THE COUNTRY, HOWEVER, THEIR MORTALITY RATE WITHIN THE FIRST TWO YEARS IS 55% MUCH DIFFERENT OF THE 3% OF THE REMAINING. THE OBJECTIVE OF THIS WORK IS TO IDENTIFY THE MANAGERIAL, SOCIODEMOGRAPHIC AND ECONOMIC FACTORS ASSOCIATED WITH THE FINANCIAL PERFORMANCE OF THE MSE. THE QUANTITATIVE RESEARCH INVOLVED 200 MSE FROM 4 ECONOMIC SEGMENTS, AND 2 DATA SOURCES: DOCUMENTARY THROUGH THE SEBRAE REPORT OF 2018, TO EXTRACT ECONOMIC AND SOCIODEMOGRAPHIC DATA, AND THE MEG QUESTIONNAIRE, THAT WAS APPLIED TO ENTREPRENEURS TO EXTRACT MANAGEMENT DATA. THE RESULTS INDICATED THAT COMPANIES THAT HAVE A MANAGEMENT FOCUSED ON THE CONTROL OF PROCESSES AND RESULTS AND LEADERSHIP THAT PROMOTES INTEGRATION AND INNOVATION ARE MORE FINANCIALLY SUSTAINABLE. THIS ASSOCIATION WAS ALSO REVEALED FOR COMPANIES THAT HAVE HIGHER REVENUES AND OWNER WITH HIGHER LEVEL OF EDUCATION. THE STUDY CONTRIBUTED TO RATIFY THE IMPORTANCE OF SUPPORTING THE COMPETITIVENESS OF MICRO AND SMALL ENTERPRISES, AND THE USE OF A MANAGEMENT TOOL TO MONITOR THE ASPECTS ASSOCIATED WITH THE FINANCIAL HEALTH OF MICRO AND SMALL ENTERPRISES.*

Keywords: *MICRO AND SMALL ENTERPRISES; MANAGEMENT EXCELLENCE MODEL; MANAGEMENT FACTORS; DEGREE OF MATURITY OF MANAGEMENT.*

1. INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPE) são consideradas um dos pilares que sustentam a economia brasileira e tem um importante papel social na geração e manutenção do emprego tanto formal quanto informal do país (KOTESKI, 2004; NETO, 2012). A sua distribuição geográfica predominante nos municípios de pequeno porte, e seu suporte econômico e social para essas economias locais concorrem para a geração de renda nestas localidades e promovem a melhora da qualidade de vida destas populações (BONACIM; CUNHA; CORRÊA, 2009).

Este tipo de empresa representa cerca de 99% das 19,2 milhões de organizações brasileiras, mas apesar de sua expressiva representatividade e importância socioeconômica, poucas chegam ao segundo ano de vida (DATASEBRAE, 2020; NETO, 2012). A taxa de mortalidade das microempresas brasileiras nos primeiros dois anos de suas atividades é de 55%, contra 3% das médias e grandes, e as razões envolvem desde fatores gerenciais e econômicos como despesas excessivas e falta de conhecimento de mercado (VOX POPULI, 2017; PEREIRA, 2019).

Uma das alternativas encontradas para a melhoria dos processos de gestão, que apesar de voltado mais a grandes empresas também está sendo usado nas pequenas, são os modelos de maturidade, que aferem o funcionamento das organizações, a exemplo do MEG/Modelo de Excelência em Gestão desenvolvido no Brasil pelo Prêmio Nacional da Qualidade que avalia a organização segundo critérios específicos (PNQ) (MYRODIA et al. 2019; KOSIERADZKA, 2017; GHAFFARI; ARAVSORKHI, 2018; SANTOS, 2019; MATSUMOTO, 2015; PROENÇA, 2016).

O objetivo do trabalho é identificar os fatores de gestão das MPE's que estão associados ao desempenho financeiro e dentre estes, quais os mais significativos. A pesquisa de natureza aplicada e descritiva se baseou na coleta dos dados sociodemográficos e de desempenho de 200 MPE's da região do interior do estado de São Paulo, dividida em 4 segmentos (indústria, comércio, serviços e construção civil). A coleta dos dados de desempenho foi feita com base no cadastro do Sebrae e as demais informações sociodemográficas dos empresários foi realizada com o uso do questionário sociodemográfico, por um dos autores que também é profissional do Sebrae e mantem contato com as organizações.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

2.1 Gestão de pequena e micro empresa

No Brasil existe um parâmetro para se definir uma empresa como de pequeno porte, conforme a Lei Geral da MPE (Micro e da Pequena Empresa). De acordo com o portal SEBRAE (2020), a Lei Geral também conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, foi criada pela Lei Complementar nº. 123/2006 para regulamentar tratamento favorecido, simplificado e diferenciado a esse setor, conforme disposto na Constituição Federal. Essa lei foi instaurada com o objetivo de impulsionar o crescimento e a competividade do micro e pequena empresa e do microempreendedor individual, como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia. A Lei Geral adota a seguinte classificação: Microempreendedor Individual: receita bruta anual até R$ 81.000,00 Microempresa: receita bruta anual igual ou inferior a R$ 360.000,00, Empresa de Pequeno Porte: receita bruta anual superior a R$ 360.000,00 e igual ou inferior a R$ 4.800.000,00.

As micro e pequenas empresas (MPEs) vem de uma crescente participação nos últimos anos sobre seu valor adicionado da economia brasileira chegando a cerca de 30% no ano de 2017. Na sua divisão por atividades, as MPEs nos ramos de Comércio e Serviços apresentaram uma maior rigidez na competição com grandes empresas. As MPEs em relação a geração de emprego, sua importância é considerável pois elas representam mais da metade dos empregos formais no país com uma geração com cerca de 13,5 milhões no período de 2006 a 2019. Em épocas de crise financeira possuem uma maior segurança na manutenção de seus funcionários mantendo seu status operacional e mantendo sua força de trabalho empregada com pequena margem de demissões. Em relações com sua produtividade, seu desempenho foi inferior à média e grandes empresas, isso pode ser explicado devido a esses empreendimentos estarem localizados em sua maioria em ramos empresariais onde não há ganhos em escala, apresentem produtividades mais baixas, pela necessidade de mais mão-de-obra e ter menores oportunidades de mecanizar o processo produtivo.(FGV PROJETOS,2017; SEBRAE,2020; CAGED,2019).

O planejamento é o maior desafio para o empreendedor, pois com ele se alcança resultados concretos em um novo projeto. De acordo com Kotler (1992), o planejamento estratégico, entende-se como a concepção e manutenção de um gerenciamento adequado dos objetivos e recursos da empresa, além das mudanças e oportunidades do mercado. Dessa forma uma instituição com um modelo estratégico correto tem como meta direcionar e traçar objetivos a serem atingidas pela organização de modo que obtenha lucro e crescimento satisfatório. Dentro do território nacional ocorre uma elevada quantidade de encerramento operacional de

pequenas empresas, muitas delas devido à falta ou a não aplicação de um planejamento acertado. Segundo Matsumoto, *at.al*, (2015), o planejamento estratégico, quando utilizado adequadamente, reduz o índice de fechamento das empresas, uma vez que garante maior organização em seu processo gerencial.

O Brasil possui 4,6 mil municípios fora das capitais e regiões metropolitanas representam 94,3 milhões de habitantes, o equivalente a 49% da população. Com um consumo de R$ 827 bilhões por ano as áreas do interior revelam ser uma potência do mercado longe das capitais e as oportunidades para os pequenos negócios (Sebrae e Data Popular,2020).

2.2 Modelos e o grau de maturidade da gestão

Para aprimorar a qualidade dos produtos e serviços e elevar a competitividade e a produtividade das instituições, governos e associações buscam aprender métodos de qualidade e produtividade para incentivar as empresas. Um ponto de vista para se avaliar o desempenho organizacional vem da chamada Administração da Qualidade Total (Total Quality Manegement - TQM), que se tornou mais visível e difundido desde que os chamados Prêmios de Excelência em Gestão apareceram em todo o mundo, esses mostram os parâmetros essenciais para a organização alcançar um nível de excelência administrativa, constituem uma ferramenta importante para diagnosticar a situação real do desempenho do sistema de gestão da organização. Os prêmios mais renomados no mundo são o Deming Prize no Japão, o Malcolm Baldrige National Quality Award nos Estados Unidos e o European Quality Award na Europa. Já no Brasil, foi constituído o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade (PBQP) que instituiu o Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ), e o Modelo de Excelência da Gestão (MEG) (MIRANDA E CORREIA, 2016; VILAS BOAS, 2011).

Segundo Cardoso (2008), são considerados modelos “de excelência” em gestão, aqueles estabelecidos por meio de estudos realizados em instituições consideradas de classe mundial ou “Ilha de Excelência”, com essa analise identifica seus pontos em comum e o que as diferencia das demais empresas. Os resultados desses trabalhos determinam as bases fundamentais para a formação de uma cultura de gerenciamento, orientada a resultados para tornar as organizações mais competitivas em suas gestões. Esses elementos básicos são divididos em requisitos e agrupados por critérios ou fatores gerenciais de excelência. Portanto, na busca pela excelência, as organizações contam com métodos consolidados, como o modelo de gerenciamento de excelência recomendado por esses prêmios. De acordo com Zanca (2009), a utilização de ferramentas de autoavaliação pode ajudar as organizações a medir seu nível de ligação com modelos relevantes.

As instituições como a Union of Japanese Scientists and Engineers (JUSE) no Japão, a National Institute of Standards and Technology (NIST) nos EUA, a European Fundation Quality Management (EFQM) na Europa e a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) no Brasil, são exemplos de entidades prestigiadas que aplicam Modelos de Excelência da Gestão e realizam premiações nacionais da excelência do desempenho de organizações (CARDOSO, 2008).

O padrão de excelência do PNQ e, sucessivamente, o MEG foram originalmente formulados com base nos princípios básicos do American Malcolm Baldrige Award, estabelecido em 1987. Desde a sua criação, os padrões de excelência do PNQ são atualizados a cada novo ciclo, com o objetivo de adaptá-los às novas realidades do ambiente econômico e de negócios e permitir que as empresas participantes aumentem sua competitividade em um ambiente global. (MORENO, 2008)

O Modelo de Excelência em Gestão (MEG) mostra a experiência, o conhecimento e o trabalho de pesquisa de muitas organizações e especialistas no Brasil e no exterior. No Modelo MEG, a base da excelência é expressa em características quantitativas ou qualitativas, tangíveis e mensuráveis, por meio de ações de gerenciamento na forma de perguntas e requisições de resultados. (FNQ, 2013; MATSUMOTO, 2015). O Modelo MEG é reproduzido pelo diagrama mostrado na Figura 1 que mostra as organizações como um sistema orgânico e adaptável, tendo um ambiente externo que possui interações com elas. Os componentes do modelo, imersos num ambiente de informações e conhecimento, encontram-se relacionados e voltados para a geração de resultados (FNQ, 2009). A empresas podem traçar seus próprios rumos com relação a estrutura fornecida pelo MEG, que apareceu na 21ª edição da revista (FNQ 2016). De acordo com a FNQ (2014), os 13 princípios básicos de excelência das operações do MEG são adquiridos ou trabalhados de acordo com 8 padrões de excelência: Liderança; Estratégias e Planos; Clientes; Sociedade; Informações e conhecimento; Pessoas; Processos e Resultados.

Figura 1 – Critérios de excelência MEG

FONTE: FNQ (2014).

Conforme Ribeiro e Panhoca (2005), os efeitos do uso do MEG apresenta progresso na maturidade de gestão do empreendimento, isso em busca da excelência. Esse nível de maturidade é observado como um ciclo de vida. Para se definir uma instituição como de boa gestão é utilizado um enquadramento que classifica uma organização com a pontuação máxima de 1000 pontos, esses são subdivididos em 5 níveis, cada um com uma determinada pontuação e as empresas conseguem atingir um estado de excelência somente ao alcançar uma pontuação entre 851 a 1000 pontos. Esses níveis são designados como:

• Nível 1, classificado como Existência: o proprietário é apresentado como gestor, ele não exerce atividade com sistemas formalizados e as estratégias são baseadas no decorrer do curso de seu empreendimento. A pontuação varia de 0 a 150 pontos;

• Nível 2, classificado como Sobrevivência: tem como encarregado da fiscalização dos processos o seu proprietário e as estratégias são tomadas com o objetivo da continuidade operacional de sua organização. A pontuação varia de 151 a 350 pontos;

• Nível 3, classificado como Sucesso: o proprietário incorpora uma segmentação por funções e designa algumas tarefas. Encontra-se certo tipo de sistema básico ou está em implantação e a estratégia tem como meta visar o lucro ou o desenvolvimento da organização. A pontuação varia de 351 a 550 pontos;

• Nível 4, classificado como Crescimento: as tarefas e as posses são administradas pelo proprietário ou por um gestor e apresenta uma divisão de funções. Os sistemas estão em adaptação e as estratégias focam o desenvolvimento do negócio. A pontuação varia de 551 a 750 pontos;

• Nível 5, classificado como Maturidade: o desenvolvimento é realizado por meio da coparticipação de todos da empresa e a direção emprega assessorias e consultorias externas para gestão das atividades. Os sistemas são de uso extensivo e as ações estratégicas são designadas conforme o retorno sobre o investimento destinados a elas. A pontuação varia de 751 a 850 pontos.

O MEG também é instituído por fatores gerenciais e seus fundamentados, que permitem as organizações obterem a excelência de sua gestão, aprimorar sua qualidade e os resultados (RIBEIRO; PANHOCA, 2005). Fatores ou critérios gerenciais estão presentes em modelos de excelência de gestão no mundo todo, e entidades empresariais auxiliam as organizações no desenvolvimento de práticas de gestão por meio do alcance desses fatores gerenciais de excelência, que se forem atendidos, teoricamente, mostram que essas empresas desenvolvem

processos, produtos e serviços com qualidade, conseguindo assim a diferenciação no mercado e, portanto, a competitividade e melhor desempenho (COMFIELD; MENDES, 2017).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Características metodológicas

Esta pesquisa aplicada, tem como objetivo determinar as características gerenciais, sociodemográficas e o grau de maturidade da gestão de 200 organizações de micro e pequeno porte dos segmentos da indústria (50), comércio (50), serviços (50) e construção civil (50) da cidade de Barretos SP, associados ao desempenho financeiro.

Por meio da investigação quantitativa, serão utilizadas dois grupos de dados com o intuito de levantar as informações: a documental, acessando a base cadastral do SEBRAE, órgão que já presta serviço a essas empresas, disponibilizando os sociodemográficos e os indicadores de desempenho financeiro de lucratividade e evolução de faturamento das MPEs, e o levantamento (survey) com base na aplicação do questionário MEG em 200 MPEs, do qual se extrairão os indicadores dos fatores gerenciais e do grau de maturidade da gestão das organizações.

O trabalho também possui uma característica descritiva, visando descrever as características das organizações, que poderão apresentar associação entre as 16 variáveis de entrada divididas em 2 categorias (fatores gerenciais e fatores sociodemográficos) e 1 variável de saída (desempenho financeiro).

Os fatores gerenciais (Liderança e inovação, Estratégia, Clientes, Sociedade, Informações, Pessoas, Processos, Resultados) que formam o grau de maturidade da gestão, compõem as 8 variáveis que foram extraídos do Modelo de Excelência em Gestão (MEG) brasileiro, aplicado aos gestores das empresas participantes, e os fatores sociodemográficos (gênero, idade, experiências anteriores com empreendedorismo, escolaridade, setor de atividade, tempo de constituição, quantidade de funcionários e faixa de faturamento) representam as 8 variáveis restantes dentre as 16 usadas, que foram extraídas da base cadastral do Sebrae da qual as empresas envolvidas no estudo fazem parte.

A variável de saída (desempenho financeiro das MPE's) foi extraída do Relatório DATABASE SEBRAE referente ao ano de 2017 que mostra as variações de faturamento e lucratividade por empresa e por setor da economia. As empresas de interesse nesta pesquisa foram aquelas que tiveram aumento de seu faturamento e de sua lucratividade acima dos valores indicados para o seu respectivo setor.

De um modo geral os procedimentos operacionais da pesquisa se pautaram em duas etapas: a revisão da literatura acerca dos fatores organizacionais que estão associados ao desempenho financeiro das organizações, em especial das MPE's, e a pesquisa de campo com a coleta, tratamento e análise da relação entre as variáveis independentes citadas anteriormente e o desempenho financeiro das 200 empresas (MPE) participantes do estudo.

3.2 Técnicas estatísticas empregadas

A análise dos dados, por se tratar de um trabalho quantitativo, fez uso de 3 técnicas estatísticas: a descritiva que teve o objetivo de descrever de forma individual e qualitativa, o comportamento das variáveis independentes em relação ao desempenho das empresas, a análise de variância ou teste Qui-Quadrado, cujo propósito foi levantar evidências mais significativas da associação entre as variáveis e o desempenho financeiro das empresas, de forma individualizada, e por fim a Regressão Logística, cujo papel foi avaliar o efeito conjunto das variáveis sobre o desempenho financeiro das organizações, aspecto que não é possível observar com as técnicas anteriores.

Para o tratamento estatístico dos dados foi utilizado o Software Minitab e adotado um nível de significância de 5% (p-valor = 0,05).

4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A análise descritiva dos dados mostrou que 84% das empresas estão em um estágio de maturidade de sua gestão, considerando os níveis de 1 a 5 do formulário MEG, abaixo do nível 3, ou seja, com oportunidade de melhoria, mas ainda distante do domínio das ferramentas de gestão. Outro aspecto que chama a atenção nesta análise, relacionado ao desempenho financeiro das empresas, é que apenas 37% delas tiveram variação do faturamento e da lucratividade superior ao do seu respectivo setor, o que pode levar a imaginar que a baixa maturidade da gestão das empresas pode estar relacionado ao seu desempenho financeiro. Considerando o nível de maturidade das empresas avaliadas e dos fatores gerenciais a ele atrelado, nota-se que 54% dispensam pouca atenção ao fator estratégia e 83% possuem o mesmo comportamento quanto a fator resultados, o que indica que essas empresas estão em um nível denominado de sobrevivência, indicando que valorizam mais o operacional que o estratégico. Com relação aos aspectos sociodemográficos, 2 fatores se destacam nesta análise qualitativa: a escolaridade do empresário e o faturamento da empresa, sendo que em ambos os casos a relação com o desempenho das empresas se mostrou positiva, ou seja, quanto mais elevado o nível de escolaridade a o faturamento, melhor o desempenho financeiro, lembrando que isso significa aumento do faturamento e da lucratividade.

A etapa seguinte, análise de variância, mostrou que as variáveis com relação estatística significativa com o desempenho financeiro das organizações (p-valor < 0,05) foram idade, experiência do empresário, escolaridade, setor da empresa, tempo de empresa, número de funcionários, e faturamento. Está análise confirma parte das observações feitas na análise qualitativa dos dados apresentada anteriormente, e inclui outras variáveis como sendo significativas nesta equação que busca entender melhor o que leva uma empresa a ter um desempenho financeiro superior as demais. No entanto, deve-se ressaltar que essa análise, como já citado antes, não considera o efeito conjunto das variáveis sobre o resultado, necessitando assim de uma avaliação mais adequada para se ter uma compreensão mais fidedigna sobre a associação que se está buscando entre esses fatores.

A aplicação da técnica estatística de regressão logística captura esse efeito conjunto das variáveis sobre o resultado e revela informações mais acuradas sobre essas relações, o que pode ser visto na tabela 1 que apresenta as 16 variáveis e seus respectivos valores de p para a associação com o desempenho financeiro das empresas. Nota-se na tabela 1 que 6 fatores, gerenciais e não gerenciais, dentre os 16 investigados, exercem influência significativa do ponto de vista estatístico (p-valor < 0,05) sobre o desempenho financeiro das MPE's, sendo eles faturamento, processos, resultados, escolaridade, liderança e pessoas.

Tabela 1 – Análise consolidada da regressão logística

Variável Independente	Fator	Adj De
Faturamento	**Sociodemográfico**	**24,963**
Processos	**Gerencial**	**19,523**
Resultados	**Gerencial**	**28,396**
Escolaridade	**Sociodemográfico**	**8,358**
Liderança	**Gerencial**	**8,05**
Pessoas	**Gerencial**	**7,485**
Empreendimentos	Sociodemográfico	6,555
Informações	Gerencial	2,632
Funcionários	Sociodemográfico	2,398

Fonte: autores (2020).

5. CONCLUSÕES

O estudo apontou que há aspectos que merecem atenção especial no que se refere a melhoria do desempenho financeiro das empresas que foram investigadas. O amadurecimento dos

processos de gestão, em especial dos aspectos relacionados a gestão dos processos e dos resultados da empresa, apresentou forte influência sobre os resultados financeiros, especificamente faturamento e lucratividade.

É razoável supor que um planejamento que considere esses aspectos e que faça parte do desenvolvimento profissional dos pequenos e micro empresários, afete de forma positiva e consistente a vida financeira das organizações. O próprio Sebrae pode lançar mão destas evidências científicas para aprimorar seu portfólio de treinamento e de intervenções no segmento em que atua para aperfeiçoar as ferramentas gerenciais utilizadas pelas empresas assistidas e por seus empresários.

Vale ressaltar os fatores gerenciais que se destacaram como sendo impactantes sobre o desempenho financeiro das MPE's estudadas, quais sejam processos (processos principais do negócio da empresa), resultados (controles de indicadores de resultados), liderança e inovação (práticas de gestão ligadas a comunicação aos colaboradores, compartilhamento de informações e inovações), e pessoas (seleção e a capacitação das pessoas, riscos e perigos associados ao trabalho, bem-estar e a satisfação dos colaboradores).

Além dos fatores gerenciais, dois fatores sociodemográficos e econômicos também apresentaram relação estatística forte com o resultado financeiro das empresas, que são o faturamento, que um aspecto que apesar de ser natural que esteja relacionado com o resultado financeiro da empresa, há que se considerar que está-se tratando aqui de um resultado financeiro que é uma combinação de fatores, ou seja, aumento de faturamento concomitantemente com aumento de lucratividade, o que obviamente revela uma saúde econômica da instituição muito mais consistente com o que se deve esperar de um bom desempenho da organização, e pôr fim a escolaridade do empresário, com destaque para os que possuíam maiores níveis de escolaridade, estando esses atrelados a melhores resultados financeiros.

A pesquisa apresenta também oportunidades de ampliação em estudos posteriores, com o acréscimo de variáveis, como outros segmentos e regiões, a exemplo do setor agrícola que apesar de forte representatividade no PIB nacional não foi considerado no atual estudo.

Outro desdobramento da pesquisa foi a constatação de que é possível aplicar o MEG (Modelo de Excelência da Gestão) em micro e pequenas empresas, fato que revelou que os empresários estão investindo em seus negócios e que a utilização dos modelos de gestão pode auxiliar no direcionamento das ações para condução dos negócios, subsidiando melhor o processo de tomada de decisão.

Vale ressaltar que a janela temporal de um ano para avaliar o aspecto desempenho financeiro de aumento de faturamento e lucratividade das MPEs em comparação com seus respectivos setores de atividade da cidade pode não ser a mais apropriada considerando as oscilações do mercado. Sugere-se para futuras pesquisas, que a janela temporal seja ampliada com o objetivo de se apurar a variação entre mais de um exercício fiscal.

Além disso, também é importante destacar outra particularidade deste estudo que, de maneira indireta, pode ter influenciado nos resultados apresentados de desempenho financeiro e maturidade na gestão, o fato das 200 MPEs pesquisadas pertencerem a grupos de empresários que receberam regularmente cursos e consultorias do Sebrae nos últimos dois anos.

Este estudo contribuiu também para ratificar a importância do apoio a competitividade das micro e pequenas empresas, e do uso do MEG como instrumento de melhoria dos fatores que estão associados ao desempenho financeiro das organizações de micro e pequeno porte.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, J. V. S. **Análise das micro e pequenas empresas e produtores do segmento agronegócio participantes do prêmio** *MPE Brasil no Estado do Paraná*. 2016. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-graduação em Administração Mestrado Profissional, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Paraná.

BLISKA JÚNIOR, A.; FERRAZ, A. C. O. Método de identificação do grau de gestão nas atividades de produção de flores de corte. **Horticultura Brasileira** (Impresso), v. 30, p. 531538, 2012.

BONACIM, C. A. G.; DA CUNHA, J. A. C.; CORRÊA, H. L. Mortalidade dos empreendimentos de micro e pequenas empresas: causas e aprendizagem. **Gestão & Regionalidade**, v. 25, n. 74, p. 61-78, 2009.

CARDOSO, R. **Construção de modelos de gestão articulados por modelos de referência: uma investigação sobre o uso dos modelos de referência de qualidade e excelência**. 2008.Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – COOPE/UFRJ, Rio de Janeiro.

COMFIELD, C. E. R.; MENDES, L. A. F. Princípios de excelência nas MPEs brasileiras do setor ervateiro: análise baseada no Modelo de Excelência em Gestão. **GEPROS Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, Ano 12, nº 3, jul.-set, p. 313-350, 2017 controle. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

EVANGELISTA, M. A. V.; ESPINDULA, L.; MESQUITA, G. J. L. T. Modelo de Excelência em Gestão: Um Estudo de Caso em uma Empresa de FastFood. IN: XI - Congresso Nacional de Excelência em Gestão. **Anais...** Rio de Janeiro: CNEG,2015.

FNQ. Fundação Nacional da Qualidade**. Gestão da pequena empresa. Gestão na Pequena Empresa**. Publicado em 01/10/2012. Disponível em http://www.fnq.org.br/informe-se/artigose-entrevistas/artigos/gestao-na-pequena-empresa.

GHAFFARI, F.; ARABSORKHI, A. A New Adaptive Cyber-security Capability Maturity Model. In: 2018 9th International Symposium on Telecommunications (IST). [s.l.]: IEEE, 2018, p. 298–304. **Anais...** Teerã, Irã: IST,2018.

INSTITUTO VOX POPULI**. Fatores condicionantes e taxa de mortalidade das MPE**. Vol. I, II e III. Brasília. 2017. Disponível em: https://www.voxpopuli.com.br/indexssl.php. Acesso em: 28 jul. 2018.

KOSIERADZKA, A. Maturity Model for Production Management. In: Procedia Engineering. [s.l.]: Elsevier,2017, v. 182, p. 342–349. **Anais...** Faculty of Management, Warsaw University of Technology, 2017.

KOTESKI, M. A. As Micro e Pequenas Empresas no contexto econômico brasileiro. **Revista FAE Business**, v8, p.16-18, 2004.

KOTLER, P. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARTINS, N. V.; ALMEIDA NETO, J. L.; CARDOSO, Y. S. R. . A Gestão de Pessoas como Modelo de Excelência para MPE Brasil Prêmio de Competitividade. **Revista de Psicologia**, v.7, p. 49/-114, 2013.

MATSUMOTO, A. S.; BARRETO, J. N.; OLIVEIRA, J. M.; ALVES, S. R. F. L. S. Uso do Modelo de excelência da Gestão da FNQ como Instrumento de Gestão nas Micro e Pequenas Empresas. IN: VI Congresso Nacional de Administração e Contabilidade. Rio de Janeiro, 2015. **Anais**... Universidade Católica de Brasília,2015

MATSUMOTO A. S. Uso do Modelo de Excelência da Gestão da FNQ como Instrumento de Gestão nas Micro e Pequenas Empresas. IN: VI Congresso Nacional de Administração e Contabilidade. **Anais...** Rio de Janeiro: AdCont ,2015

MIRANDA, C.D; CORREA, S. **O impacto da implantação do Modelo de Excelência da Gestão**. 2016. 148 f. Tese (Doutorado em Administração) – Centro de Pós Graduaçao e pesquisa em administração. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MIRANDA, R.; VALADÃO, A.; TURRIONI, J. Análise da expansão dos modelos de excelência regionais em gestão da qualidade no Brasil. **Sistemas & Gestão**, v. 7, n. 4, p. 514–525, 2012.

MORENO, J. A. **O modelo de excelência de gestão do prêmio nacional da qualidade** - PNQ: análise da evolução dos critérios de excelência. 2008. 148 f. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia, Bauru.

MYRODIA A, RANDRUP T, HVAM L. **Configuration lifecycle management maturity model. Computers in Industry**. 2019; 106:30-47. https://doi.org/10.1016/j.compind.2018.12.006

NETO, A. T. D. S. **Mensuração do grau de inovação em micro e pequenas empresas do estado de Sergipe**. 2012. 228 f. Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento Regional e

Gestão de Empreendimentos Locais): Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa do Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Economia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão.

PEREIRA, R. C. M. Fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo sobre o setor de serviços. IN: SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia,2019. **Anais...** Rio de Janeiro: SEGET, 2019.

PROENÇA, D. Methods and techniques for maturity assessment. In: Iberian Conference on Information Systems and Technologies, CISTI. [s.l.]: IEEE, 2016, v. 2016–July, p. 1–4. **Anais...** Gran Canaria, Canary Islands, Spain: CISTI, 2016.

RIBEIRO, L. E.; PANHOCA, L. Estratificação das características de evolução da maturidade na gestão de micro e pequenas empresas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS, 9. **Anais...** Florianópolis: CBC, 2005.

RIBEIRO, L. E.; PANHOCA, L. Aplicação de Modelo de Excelência Empresarial em Micro e Pequenas Empresas. In: V Encontro Latino Americano de Pós-graduação, 2005, São José dos Campos. CD-ROM. **Anais**... São José dos Campos: UNIVAP, 2005

SANTOS, L. A. Analise da qualidade na gestão de micro e pequenas empresas no alto sertão de alagoas. IN: XXXIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUCAO. Santos, São Paulo, Brasil, 2019. **Anais...** UFRN, 2019.

SEBRAE E DATA POPULAR. Portal Sebrae, 2020**. Lei Geral da Micro e Pequena Empresa**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/lei-geral-completa-10-anos-e-beneficia-milhoes-de-empresas,baebd455e8d08410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 11 de julho, 2020.

SEBRAE. Data Sebrae, 2020. **Atualização de estudo sobre participação de micro e pequenas empresas na economia nacional**. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/documentos/>. Acesso em: 11 de julho, 2020.

SEBRAE. Data Sebrae, 2020. **Painel de empresas**, 2020. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>. Acesso em: 10 de Junho, 2020.

SEBRAE. Portal Sebrae, 2020. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-nobrasildestaque15,01e9f925817b3410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 11 de julho, 2020.

VILAS BOAS, G.A.D.R. Análise Comparativa de Prêmios de Excelência em Gestão. IN: VII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO ,2011. **Anais**...UFF,2011.

ZANCA, J. F. R.; QUELHAS, O. L. G.; COSTA, H. G. Fundamentos da medição de desempenho na gestão para a sustentabilidade: uma contribuição metodológica. IN: III CNEG – Niterói. **Anais...** Rio de Janeiro: CNEG,2006.